

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

PINTURA, GRAVURA E ESCULTURA

Orientanda: Mariluci Pereira de Sá

Orientador: Prof. Dr. Roberto Bertani

“PIXAÇÃO, GRAFFIT, MURALISMO, O KOBRA”

TRAJETÓRIA DO MURALISTA KOBRA

RESUMO: O presente artigo de pesquisa científica, tem como objetivo trazer ao olhar do leitor a trajetória do artista plástico Eduardo Kobra, contando o surgimento desta forma de arte, digo, o muralismo. Como surgiu, quais os principais artistas envolvidos neste campo, ou seja, na pixação, grafitismo ou muralismo. Isso se faz necessário para entendermos como um garoto como tantos outros se destacam mundialmente, partindo da periferia de uma grande metrópole como São Paulo.

Palavras-chaves: Pixação. graffit. Muralismo. Kobra. Eduardo kobra.

ABSTRACT: This article of scientific research aims to bring to the reader's eye the trajectory of the visual artist Eduardo Kobra, expanding on the emergence of this art form, which is muralism, how it came about and who are the main artists in the field, be it in muralism, graffiti or pixação. This is necessary to understand how a boy like so many others could stand out to the world, coming from the slums of a large metropolis such as São Paulo.

Keywords: Pixation. graffit. Muralism. Kobra Eduardo Kobra

INTRODUÇÃO

Sabemos que desde a Pré-história o homem já deixava seus registros em cavernas, seja para demonstração de rituais mágicos, para registrar a presença de animais nas redondezas ou para simples demarcação de território.

O fato é que a isso damos o nome de “comunicação”.

O que foi uma grande ferramenta para estudos científicos arqueológicos para que possamos entender melhor a história da humanidade.

De lá para cá, o conceito de comunicação conquistou vários avanços, principalmente o tecnológico, as sociedades cresceram, e o que eram simples cavernas, hoje são prédios, ruas, avenidas, trânsito, carros, grandes extensões de muros que delimitam territórios, as vezes visíveis outras vezes estão inseridas em mapas.

Muita coisa mudou, mas a essência, a necessidade de comunicar-se, de passar uma ideia, de provocar, de requerer reconhecimento seja do grupo ao qual pertence ou de toda uma sociedade, de dizer “estou aqui”, de fazer a demarcação do seu território, enfim de deixar sua marca, seu recado, tudo isso ainda permanece.

Há quem seja contra, há quem seja a favor, há ainda os que desejam por uma ordem, de regulamentar, criar leis, mas de fato eles estão aí, aqui, ali...

São criativos, se arriscam em alturas, audazes em pintar monumentos, faixadas, muros e tudo o que encontrarem pela frente.

Suas formas de escrever, são códigos na sua maioria indecifráveis, pelo menos para pessoas comuns. Então para uma melhor compreensão deste artigo vamos entender o que são códigos:

1- CÓDIGOS

1.1 Formas de se escrever usando símbolos para um determinado grupo de pessoas. Isso podemos ver nas grafias na qual fazem uso os povos e suas origens como por exemplo: português, japonês, árabes etc.

1.2 O código, como senha, uma autorização prévia para que um indivíduo faça parte ou atue em nome do grupo em determinado lugar. Como quem diz, que eles aceitaram as normas e regras para no caso grafarem em nome do grupo.

1.3 E o próprio código social, no qual fazem parte as leis estipuladas por uma sociedade, a fim da boa convivência entre as pessoas que estabelecem leis segundo sua cultura. E que vêm na pichação um ato transgressor segundo a Lei 9.605/98 no Artigo 65 ((Lei dos Crimes Ambientais), que estipula pena de detenção de 03 meses a 01 ano, e multa, para quem pichar, grafitar ou por qualquer meio conspurcar edificação ou monumento urbano.

2- Onde a pixação e o grafite se originou nas sociedades modernas.

Estamos em 1960, gangues de Nova York pixam em trens que vão dos subúrbios para os centros urbanos. O intuito é que uma outra classe social veja seus recados. Sua grafia, seus desenhos, colagens, suas performances (já que o corpo faz parte do ato)

trazem mensagens provocativas, poéticas, ideias, posição política, sua ironia social. Tudo surge repentinamente no mais inusitado ato de afrontamento social entre opressores e oprimidos. Já não se trata mais de simples pichação, neste momento são inclusas desenhos, cores, formas, da pixação ao grafite. Isso passa a acontecer com mais especialidade, com mais detalhes, chama mais a atenção.

Territórios são disputas por gangs rivais, tudo movido aos sons do hip-hop, dança e música que se completam, Notorious, Tupac . Surge a Street Art, expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público.

2.1 Jean Michel Basquiat (1960-1988)

Um dos seus precursores mais notáveis foi Jean Michel Basquiat (1960-1988), jovem dotado de grande talento artístico, que ao sofrer um acidente ainda menino, a mãe deu-lhe um livro de anatomia de presente enquanto se recuperava, dessa forma ele especializou-se mais nos seus desenhos. Mais tarde passou a vender seus desenhos para seu próprio sustento e para comprar novos materiais para continuar grafitando em muros e fachadas com frases eloquentes. Ganhou popularidade primeiro como um grafiteiro na cidade onde nasceu em Nova Iorque e depois se destaca como artista neo-expressionista



Fig. 1

2.2 Keith Haring (1958-1990)

Estudou na Escola de Artes Visuais (SVA) em NY, arte alternativa que desenvolveu fora do sistema de galerias e museus, nas ruas do centro da cidade, nos metrô e espaços em clubes e antigos salões de dança.

Conseguiu impulsionar seu trabalho juvenil em direção a um tipo singular de expressão gráfica baseada na linha e cor.



Fig. 2

3- Pixação e Grafite no Brasil

3.1 “Muros, pontes, viadutos, mourões, pedras, barrancos – praticamente não há superfície sólida no país a salvo da rústica, enigmática inscrição “Cão Fila km 26”. De São Paulo, alastrou-se por outros estados e,” Esta é o início da pichação no Brasil por volta dos anos 70 , sem pretensão de pichação pois que na época ainda não se tinha este conceito, Antenor Lara Campos (1924-2012), o Tozinho tinha apenas divulgar o seu negócio de adestramento de cães localizado à altura do quilometro 26 a Estrada de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo.



Fig. 3

3.2 Alex Vallauri – 1949-1987

Pioneiro na arte do grafite no Brasil, Alex Vallauri, usou outros suportes além dos muros urbanos, estampou camisetas, bottons e adesivos. Para ele, o grafite é a forma de comunicação que mais se aproxima do seu ideário de arte para todos. Provavelmente Alex, foi o primeiro grafiteiro no Brasil a se destacar com uma nova forma de ver este tipo de arte.

Seu interesse por objetos kitsch fez com que em meados dos anos 1970 passasse a fotografar painéis de azulejos, pintados nos anos de 1950 e colados nas paredes de restaurantes de São Paulo, seus registros fotográficos resultaram no vídeo “Arte para todos”, mostrado na Bienal Internacional de São Paulo em 1977.



Fig. 4

O Dia do Grafiteiro

No dia 27 de março de cada ano é comemorado o **Dia do Grafiteiro** em homenagem a Alex Vallauri, uma homenagem carinhosa dos admiradores da Arte Urbana.

4- Relação dos grafiteiros que mais se destacaram no Brasil

- 1-** Alex Vallauri, pioneiro nesta arte no Brasil
- 2-** Alexandre Orion, apresenta interação entre as figuras e as situações reais.
- 3-** Crânio Artes, Fabio Oliveira, apresenta Índios como **4-**
Enivo, famoso por “Os filhos da rua, personagens em branco e preto espalhados pela cidade de São Paulo”
- 5-** Feik, desenvolve desenhos lúdicos
- 6-** Gêmeos- Gustavo e Otávio Pandolfo, realizaram inúmeras mostras individuais e coletivas em museus e galerias de diversos países.
- 7-** L7m. Luís Seven Martins, famoso pelos pássaros psicodélicos.
- 8-** Mag Magrela, a artista pinta principalmente figuras femininas e coloridas
- 9-** Medo, seu estilo letras entrelaçadas quase ilegível.
- 10-** Nina Pandolfo, os principais temas de seu trabalho são a infância e a natureza
- 11-** Nunca, Francisco Rodrigues da Silva, pinta imagens que confrontam o Brasil
- 12-** Rimon Guimarães, segundo ele, seus grafites funcionam como portais que tiram as pessoas do cotidiano monótono.

5- Sobre Eduardo Kobra

“Pintar na rua é dar acesso a todos os tipos de pessoas, de todas as classes sociais” (Eduardo Kobra).

Eduardo Kobra, durante toda a sua vida e até mesmo nos dias de hoje ele tem um companheiro inseparável, que antes mesmos dos muros e fachadas é o que tem o privilégio de saber o que vai acontecer, como vão se organizar as ideias, as cores, os traços, a este parceiro ele chama de bloco de notas ou simplesmente caderno.

Na verdade, se perguntarmos a ele quando foi que ele começou a desenvolver sua arte, veremos que isso já nasceu com ele. Quando ainda pequeno em idade escolar já enchia seus cadernos de desenhos mais do que um menino comum. Fazia muitas cópias de super-heróis e personagens de histórias literárias.

Com doze anos já era o mais novo da turma de pixadores do Campo Limpo/Capão Redondo, periferia da zona sul da cidade de São Paulo (1987). Foi aí que experimentou a adrenalina do corre-corre da polícia a pressão dos pais, as advertências na escola, mas nada fez com que ele parasse sua trajetória, que estava apenas começando.

O suporte de suas ações, como intervenções são os espaços urbano usando o próprio corpo como uma performance, como uma ferramenta necessária para transcrever seus pensamentos e desenhos que foram se aperfeiçoando ao longo do tempo e aos poucos se diferenciando dos demais, criando sua própria identidade.

Influenciado pela cultura Hip-hop de origem americana como o Notorius e Tupac suas referências estavam a princípio focadas nos artistas nova iorquinos como Jean Michel Basquiat, Keith Haring e o inglês Banksy. A partir do momento em que ele entra em contato com os trabalhos de grandes muralistas como Diego Rivera, o americano Eric Grohe, Candido Portinari no Brasil e outros começa então uma identificação que vai caracterizar mais fortemente seus trabalhos.

Para o então pixador, neste momento grafiteiro, nem sempre foi tão fácil atingir escalas maiores. As próprias circunstâncias do exercício de sua arte o levaram a entrar em contradição com outros pixadores e grafiteiros que chegaram a colocar sua arte em cheque pelo fato de mesmo pedir autorização para os donos de muros e paredes com o intuito de desenvolver um trabalho mais elaborado e sem ter que sair às pressas antes de terminar o seu trabalho. Nesse impasse ficou determinado que ele, o Kobra, não seria mais rotulado como um pixador ou grafiteiro e sim como um muralista...

Kobra, aceito o novo designo, fez disso uma alavanca para que seu trabalho achasse de fato sua identidade. Passou a se dedicar mais ainda a pesquisa, tanto de técnicas como de novos projetos em escalas maiores. Um dos seus projetos pioneiro e impressionante neste novo momento de sua carreira foi o "Muro das Memórias". Trata-se de um mural de mil metros quadrados, confeccionado para os 455 anos da cidade de São Paulo (2009)



Fig. 5

Muros da Memória, em que são retratadas cenas da cidade de São Paulo na primeira metade do século XX. Para o artista, a série, além de abrir uma espécie de portal para o passado, funciona também como um protesto contra a falta de preservação do patrimônio histórico. São cerca de 50 trabalhos com este título espalhados pela cidade.

Um deles localizado na Av. 23 de Maio, infelizmente foi alvo de políticas insensatas e também por grupos de pixadores contrários a permanência do mesmo. Já o do físico Albert Einstein na rua Oscar Freire foi apagada pelos próprios contratantes, que decidiram contratar um coletivo para ocupar o mesmo espaço.

É muito constrangedor que tais obras sejam apagadas tão arbitrariamente, depois de ter um ganhado a mídia e tanta repercussão não só em território nacional como internacional elevando o poder desta arte e abrindo mais e mais os caminhos para outros profissionais desta linguagem pelo mundo afora.

Kobra se especializou em grandes murais como o feito para a empresa Cacau Show com 5.742 metros quadrados. A obra ocupa um imenso paredão às margens da rodovia Castelo Branco (km 35).



Fig. 6

Painel da Cacau Show, no quilômetro 35 da Rodovia Castello Branco

Etnias. Todos Somos Um (**etnias**). Rio de Janeiro, Brasil (2016) feito para os jogos olímpicos, entrou para o livro do Records, com mais de 3 mil metros quadrados.



Fig. 7

Vanguardista com obras nos cinco continentes, já com livro lançado, especialista em quebra de paradigmas, Eduardo Kobra, que só entrou numa galeria de arte depois dos 25 anos de idade, traz mais uma novidade.... Leva a sua própria galeria aos lugares mais afastados da cidade de São Paulo.



Fig. 8

Conhecido nas ruas do Brasil e do mundo, o muralista e artista Kobra transformou um ônibus em uma galeria de arte itinerante para apresentar algumas de suas obras para a população de São Paulo, especialmente as que moram nas periferias da cidade.

Obras de Eduardo Kobra

- 1 - O Beijo**, na High Line, em Nova York, EUA
- 2 - Arthur Rubinstein**, em Lodz, na Polônia
- 3 - Artistas**, em Wynwood, Miami, Flórida, EUA
- 4 - A Bailarina** (Maya Plisetskaya), em Moscou, Rússia
- 5 - Malala**, em Roma, Itália
- 6 - Olhar a Paz**, em Los Angeles, Califórnia, EUA
- 7 - Sarasota Antiga**, em Sarasota, Flórida, EUA
- 8 - Abraham Lincoln**, em Lexington, Kentucky, EUA
- 9 – Fight for Street Art** (releitura da cena clássica de Andy Warhol e Jean Michael Basquiat), em Williamsburg,
- 10 – Alfred Nobel**, na cidade de Borås, Suécia
- 11 – MariArte**, em San Miguel de Allende, México
- 12 – Ritmos do Brasil**, em Tóquio, Japão
- 13 – O Beduíno**, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos
- 14 – Mural ainda sem nome**, Papeete, Taiti
- 15 - Bob Dylan**, The Times They Are a-Changin. Minneapolis, Minnesota, EUA
- 16 – Hamlet**, West Palm Beach, Florida, EUA
- 17 – Einstein vai à Praia**, West Palm Beach, Flórida, EUA
- 18 – Give Peace a Chance**, Wynwood, Miami, Flórida, EUA
- 19 – Stop Wars**, Wynwood, Miami, Flórida, EUA

20 – *The Fallen Angel* (O Anjo Caído), Wynwood, Miami, Flórida, EUA

21 – *Muddy Waters*, Chicago, Illinois, EUA.

22 – *Rio*, Tóquio, Japão

23 – *Armstrong* (nome não definitivo), Cincinnati, Ohio, EUA

24 – *Dante Alighieri*, Ravenna, Itália

25 – *Let me be myself*, Amsterdã, Holanda

26 - *Ziggy Stardust* (sobre David Bowie), Jersey City, New Jersey, EUA

27 – *Sonho de um Menino*, Dubai, Emirados Árabes Unidos

28 – *Mandela* (ainda sem nome definitivo), em Blantyre, Malawi

29 – *Desmond Tutu* (ainda sem nome definitivo), em Blantyre, Malaw

29 – *Desmond Tutu* (ainda sem nome definitivo), em Blantyre, Malaw

30– *Dalí*, em Múrcia, Espanha

31– *Davi* (ainda sem nome definitivo), em Carrara, Itália

32– *Cacique Raoni* (ainda em nome definitivo), em Lisboa, Portugal

33– *Etnias* – *Todos Somos Um* (talvez ainda recebe um novo nome), em Sandefjord, Noruega

Brasil

1 – *Oscar Niemeyer*, Praça Oswaldo Cruz, av. Paulista, em São Paulo, São Paulo

2 - *A Arte do Gol* (projeto Muro das Memórias), av. Hélio Pellegrino com av. Santo Amaro, em São Paulo, São Paulo

3 - *Belém Antigo*, esquina da rua Castilhos França com a rua Portugal, em Belém, Pará

4 - *Candango*, no Complexo Bancário, em Brasília

5-Chico e Ariano na avenida Pedroso de Moraes, Pinheiros, em São Paulo, São Paulo
6 - Novos Ventos, nos tanques da Linde Gases, na rodovia Cônego Domênico Rangoni, no trecho do sistema Anchieta-Imigrantes, que liga Cubatão a Guarujá, São Paulo

7 - Mural da 23 de maio (projeto Muro das Memórias), av. 23 de Maio (próximo ao viaduto Tutóia), em São Paulo, São Paulo (apagado, na administração de João Dória - prefeito de São Paulo.)

8 - Murais do Parque do Ibirapuera, ao lado do MAM, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, São Paulo

9 - Pensador, Senac Tatuapé, em São Paulo, São Paulo

10 – Muro das Memórias Caixa d'água, Senac Santo Amaro, em São Paulo, São Paulo

11 – AltaMira (projeto Greenpincel), rua Maria Antônia, São Paulo, São Paulo

12 - Muro das Memórias, Senac Tiradentes, em São Paulo, São Paulo

13 – Gonzagão, Recife, Pernambuco

14 - Viver, Reviver e Ousar, Igreja do Calvário, em Pinheiros, São Paulo, São Paulo

15 - Brasil! muro da usina termelétrica de Macaé, Rio de Janeiro

16 – Sem Rodeio (Projeto Greenpincel), av. Faria Lima, em São Paulo, São Paulo

17-Muroo das Memórias Senac Tiradentes, av. Tiradentes, em São Paulo, São Paulo

18 – Racionais MC's, Capão Redondo, São Paulo, São Paulo

19 – Genial é Andar de Bike, (apagado por ordem do proprietário do muro) Oscar Freire, São Paulo, São Paulo

20 – A Lenda do Brasil, rua da Consolação, São Paulo

21 – Sobre Bike e mobilidade, rua Tavares Cabral, 62, Pinheiros, São Paulo, São Paulo

22 – *Maior Mural do Mundo* mural encomendado pela empresa de chocolates, km 35 da rodovia Castelo Branco, em Itapevi, São Paulo

23- Etnias, todos somos um. - Entrou para o **Guinness World Records**, como o maior mural do mundo superando o seu próprio records com o feito na Rodovia Castelo Branco. **24-**

Ônibus Galeria – Ônibus percorre vários bairros da cidade de São Paulo com uma parte das obras de Eduardo Kobra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais interessante nesta pesquisa foi exatamente observar o curso da história do personagem Eduardo Kobra, numa explanação sobre uma parte da história da arte que tão contemporânea que nos dá sua significação para os espaços urbanos, tornando acessível a todos indiscriminadamente e traz vários veios de discussão sobre o que é e o que pode ser considerado arte, o papel da atuação de grupos, ou pessoas que usam paredes, muros como suportes de expressão e manifestação e o que mais tiver disponível para deixarem ali, suas mensagens, sejam elas de protestos ou não, seus desenhos, pinturas e tags.

Um espaço para quem atua seja como pixador, grafiteiro ou muralista. Enfim mesmo que ao longo da pesquisa tenha observado que grande parte deste movimento artístico ocorra mais em determinadas cidades como por exemplo São Paulo, ele como acontece historicamente. influencia outros grupos a seguir esta linha de arte.

Referências

Czapki, Ricardo- Graffiti SP - São Paulo: Edição do autor, 2013.

Canton, Kátia - Espaço e lugar - São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Pisho xodo, a escrita como ato. - São Paulo: Córrego, 2016.

Estética Marginal: volume 2 - São Paulo: Zupi Design, 2012.

Gonçalves, João Carlos - São Paulo: Centro de Memória Sindical, 2016.

Fermata, Os Gêmeos - Espírito Santo: Museu Vale, 2012.

Ramos, Célia Maria A – Grafite, Pixação e & - São Paulo: Annablume, 1994.

Maya Angelou, A vida não me assusta - Boyers, Sara Jane- Ilustração de Jean Michel Basquiat- Editora DarkSide Books – 1994

<http://www.eduardokobra.com/biografia/>

<http://gravuracontemporanea.com.br/index.php/2018/01/23/40-artistas-da-street-art-voce-seguir-nas-redes-sociais/>

<https://vejasp.abril.com.br/blog/arte-ao-redor/animais-fantasticos-no-centro/>

<https://www.youtube.com/watch?v=XuYqXdxqsqM>

https://www.youtube.com/watch?time_continue=63&v=CN0gn6vHqYs

<https://www.youtube.com/watch?v=HmPWQQULuxg>

<https://www.youtube.com/watch?v=P6W7FZAHl9Q>

[<contato@studiokobra.com.br>](mailto:contato@studiokobra.com.br)

-<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/08/27/kobra-transforma-onibus-em-galeria-itinerante-em-sao-paulo.htm>-

Visita a Exposição de Jean Michel Basquiat CCBB do Rio de Janeiro

Visita ao Mural de Etnias: somos todos um de Eduardo Kobra – Rio de Janeiro

Anexo 1

Visita a Exposição de Jean Michel Basquiat CCBB do Rio de Janeiro



Visita ao Mural Mural de Etnias: somos todos um de Eduardo Kobra – Rio de Janeiro



Anexo 2

Fig. 1 – Jean Michel Basquiat

Fig. 2 - Keit Hering Graffiti

Fig. 3 - Cão-Fila Km26 – início da pixação - Jardim Miriam - São Paulo.

Fig. 4 – A bota – Alex Vallauri

Fig. 5 – Projeto “Muro das Memórias” .- Eduardo Kobra

Fig. 6 - Paineis da Cacau Show – Eduardo Kobra

Fig. 7 – Etnias: somos todos um – Eduardo Kobra

Fig. 8 - Ônibus galeria de arte itinerante - Eduardo Kobra.